ciência de valentia e destemor de todos os seus componentes.

Quando, por motivo de rendição, houve que criar uma nova unidade de intervenção no sector da unidade superior, voluntariamente a companhia de artilharia n.º 1691, cõscia do seu valor, certa do esforço que lhe iria ser pedido, mas interpretando abnegadamente o verdadeiro e lusitano espírito de missão, assumiu essa pesada responsabilidade, continuando a revelar-se, igual a si mesma, audaz, determinada, orgulhosa, e herdicamente cumprindo a missão, quer protegendo as populações, quer garantindo a defesa do quartel ou a segurança a colunas, quer exercendo acção psicológica junto dos nativos e, muito especialmente, nos mais duros momentos de combate, em que sempre lhe está reservado o esforço principal.

Unidade de combate que se caldeou nos duros momentos de luta e se temperou no cumprimento intransigente da missão, para quem a violência ardorosa do combate ou o tratamento afável junto das populações são apenas e idênticamente cumprir, merece a companhia de artilharia n.º 1691 ser apontada como exemplo do maior brilho e lustre para o Exército e para as forças armadas.

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo único. É condecorada a companhia de artilharia n.º 1691, do Comando Territorial Independente da Guiné, com a medalha de cruz de guerra de 1.ª classe, por satisfazer às condições referidas no artigo 13.º do Decreto n.º 35 667, de 28 de Maio de 1946.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 30 de Maio de 1968. — AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ — *António de Oliveira Salazar* — *Manuel Gomes de Araújo* — *Joaquim da Luz Cunha* — *Joaquim Moreira da Silva Cunha*.

Para ser publicado no *Boletim Oficial* de todas as províncias ultramarinas. — *J. da Silva Cunha*.

Decreto n.º 48 412

A companhia de caçadores n.º 6, do Comando Territorial Independente da Guiné, evidenciou ao longo dos últimos dois anos qualidades de iniciativa, agressividade e audácia bem patenteadas nos brilhantes sucessos obtidos numa actividade operacional muito intensa e desenvolvida num sector particularmente difícil.

Composta por praças do recrutamento da província, possuidoras de excelentes condições físicas e psicológicas, beneficiando de uma magnífica preparação técnica e militar e conhecedoras experimentadas das difíceis características do terreno em que têm de actuar, encontrando-se, por todas estas razões, fortemente moralizadas para o combate, tem-se evidenciado, de modo constante e eficaz, pela capacidade de exploração imediata de todas as possibilidades de êxito sobre as forças de subversão e ainda pela determinação e pela corajosa tenacidade com que, em qualquer situação de contacto, reage aos ataques de um inimigo fortemente armado.

De salientar igualmente a meritória obra levada a cabo no sector da assistência social e sanitária às populações já recuperadas pela sua acção ao controlo da subversão, garantindo-lhes a segurança e a protecção necessárias ao seu estabelecimento na localidade do aquartelamento, através de um conjunto de inteligentes realizações, que vão desde a construção de meios de defesa até aos me-

lhoramentos introduzidos no arranjo e ordenamento daquela localidade.

Por tudo o que ficou exposto, demonstrativo de méritos que fazem sobressair as mais elevadas qualidades de lusitanidades, tornou-se a companhia de caçadores n.º 6 inteiramente merecedora do reconhecimento da sua província, pelo prestígio e pela honra trazidos ao Exército e às forças armadas.

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo único. É condecorada a companhia de caçadores n.º 6, do Comando Territorial Independente da Guiné, com a medalha de cruz de guerra de 1.ª classe, por satisfazer às condições referidas no artigo 13.º do Decreto n.º 35 667, de 28 de Maio de 1946.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 30 de Maio de 1968. — AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ — *António de Oliveira Salazar* — *Manuel Gomes de Araújo* — *Joaquim da Luz Cunha* — *Joaquim Moreira da Silva Cunha*.

Para ser publicado no *Boletim Oficial* de todas as províncias ultramarinas. — *J. da Silva Cunha*.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Estado-Maior da Armada

Portaria n.º 23 410

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, ao abrigo do disposto no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 47 815, de 26 de Julho de 1967, que a lotação do Comando Naval de Cabo Verde, aprovada pela Portaria n.º 22 890, de 12 de Setembro de 1967, seja aumentada com o seguinte pessoal:

Capitão-de-fragata	1
Segundo-tenente ou subtenente S. G.	1
Marinheiros radiotelegrafistas	2
Marinheiro radarista	1
Marinheiro copeiro	1

Ministério da Marinha, 30 de Maio de 1968. — O Ministro da Marinha, *Fernando Quintanilha Mendonça Dias*.

Portaria n.º 23 411

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Marinha, ao abrigo do disposto no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 47 815, de 26 de Julho de 1967, que a lotação do Comando Naval de Moçambique, fixada pelas Portarias n.ºs 22 641, 22 793 e 22 997, respectivamente de 21 de Abril de 1967, 25 de Julho de 1967 e 7 de Novembro de 1967, seja alterada da seguinte forma:

1.º Diminuído o pessoal:	
Capitão-de-mar-e-guerra	1
2.º Aumentado o pessoal:	
Capitão-tenente	1

Ministério da Marinha, 30 de Maio de 1968. — O Ministro da Marinha, *Fernando Quintanilha Mendonça Dias*.